

Congresso Nacional de Capoeira Angola

André Luz Lacé Lopes
Jornal dos Sports



A Capoeira Angola cresce, sintomaticamente, no mundo inteiro. Além de um número sempre crescente de praticantes, vai crescendo, também, a literatura especializada, incluindo-se aí, teses e dissertações universitárias. Aqui no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa.

Consciente e preocupado com o amadorismo gerencial crônico que caracteriza a grande maioria de eventos dessa natureza, o Senhor Cenésio Feliciano Peçanha, mais conhecido como Mestre Cobra Mansa, chegando de Washington D.C. onde realiza um extraordinário trabalho de propagação da capoeira Angola em rápida passagem pelo Rio, tratou de discutir o assunto com algumas lideranças locais. Participei de um desses encontros e fiquei muito bem impressionado.

Assim como foi uma grata surpresa o êxito do "workshop" por ele realizado, no Centro Cultural José Bonifácio, no histórico bairro carioca da Gamboa. Ainda mais do que êxito, surpreendeu-me a estratégia de não-promoção do evento, ou melhor, a deliberada despreocupação com a promoção. Situação, aparentemente, contraditória, mas que encerra toda a sabedoria utilizada pelos nossos primeiros capoeiristas o negro das senzalas, o negro das capoeiras (mato rasteiro), o negro dos quilombos: "para resguardar as raízes há que se evitar, nesta frondosa e fascinante árvore, o crescimento dos galhos podres, dos galhos comerciais, dos galhos aburguesados, dos galhos com grife, dos galhos invejosos"... Não tenho dúvida que as reflexões e, sobretudo, as sugestões objetivas feitas durante tais reuniões e durante o "workshop" deverão subsidiar e quem sabe? dar maior consequência prática ao Congresso de Salvador, destino final de Mestre Cobra Mansa, nesta sua rápida visita ao Brasil (muito embora, afirme que tomou conhecimento da reunião por mero acaso).



Acredito até que um resumo deveria ser feito e distribuído, preliminarmente, a todos os congressistas. Sugerir a ideia, mas o Senhor Cenésio, alegando com certa razão falta de tempo hábil, mandingueiramente, contrapropôs que eu escrevesse um pequeno artigo destacando tópicos que, seguramente, deverão aflorar durante o congresso na Bahia. Aproveitando a generosidade deste espaço no Jornal dos Sports, com base em minhas observações e sem querer, obviamente, esgotar tão rico assunto, é o que passo a fazer:

1. Preliminares: Para iniciar, será de fundamental importância, que as lideranças da Capoeira Angola Mestres João Grande, João Pequeno, Pedro Moraes, Nô. Curió, Lua de Bobó, Cobra Mansa, Mala e tantos outros, conheçam, a fundo, a filosofia, os objetivos e, sobretudo, os resultados práticos que a CBC vem apresentando desde a sua fundação. Claro que a própria Confederação, a esta altura, já deverá ter preparado, para distribuição no Congresso, um exaustivo e persuasivo relatório sobre suas realizações. A rigor, este material já deveria estar nas mãos dos congressistas (disquete, parece, foi enviado para alguns). De qualquer modo, o resumo, certamente, deverá mencionar o nome, endereço, telefone e currículo vitae de toda diretoria e conselhos da Confederação, bem como as relações (diretores e conselheiros) e endereço de todas as federações estaduais e ela filiadas. Pois tomo conhecimento que há alguma polêmica sobre a legitimidade e, sobretudo, sobre a eficácia de algumas dessas federações.

2. Regulamento Oficial da Capoeira (?): Não sendo possível distribuir um regulamento para cada congressista, será imperioso colocar umas cópias à disposição dos mais interessados.

3. Proposta inicial: A iniciativa do evento, da reunião, do congresso, salvo engano, não partiu das lideranças de Angola, sendo assim, caberá aos promotores, justificar a realização do evento, apresentando uma proposta inicial para discussão. Ou seja, o que a CBC pensa da Capoeira Angola, e o que pensa fazer por ela e com

ela? E, na hipótese de um não casamento entre Capoeira Angola e CBC, a Confederação passará a tomar medidas coercitivas?

4. Recursos Financeiros: quais são os recursos da confederação, como estão sendo gastos, como serão gastos até o final do ano e até o final da atual gestão. Transparência administrativa é e será sempre fundamental.

4.1 Considerando a crescente profissionalização do esporte amador, o que a CBC está fazendo neste sentido?

5. Estatuto & Eleição: também o estatuto da CBC deverá estar à disposição dos congressistas, da mesma maneira que uma pequena palestra deverá ser feita para esclarecer sobre a próxima eleição, prováveis concorrentes e eventuais mudanças na política de ação.

6. Luta pelo Poder, disputa de mercado: de maneira adulta, o assunto deveria ser abordado, para evitar as perversões que rondam boa parte do esporte confederado (poder pelo poder, poder por vaidade, poder para viajar, poder como escada política, poder para licitar etc).

7. Cooptação: Até onde o "povo de Angola" estará sendo, novamente, conduzido para o navio negreiro?

A própria Capoeira Regional foi vítima do "sistema" (aburguesamento, sistematização excessiva, padronização excessiva, transformando em dilema o que é a essência da capoeira).

8. Soluções alternativas, solução brasileira: por que insistir em colocar a capoeira numa camisa de força?

Por que não procurar uma solução alternativa, brasileira, que contemple toda a infinita criatividade da capoeira, especialmente da capoeira angola?

Por exemplo: como está e como estará - em função do evento - a Associação Brasileira de Capoeira Angola?

E quanto à Fundação Internacional de Capoeira Angola, com sede em Washington D.C.?

9. União Geral: sem dúvida, será uma ótima oportunidade para que as lideranças da Capoeira Angola dêem um belo exemplo de fraternidade, de capacidade de união; para tanto, será aconselhável que o congresso reserve um tempo e um espaço para reuniões fechadas, só para angoleiros. Tais reuniões serão tão importantes quanto às reuniões gerais, onde, com alguma sorte, prevalecerá o clima de fraternidade e comunhão.

10. Visão ecumênica da Capoeira: A Capoeira Angola não pode nem deve abrir mão de suas raízes, não pode nem deve negociar o quase milagre do seu ressurgimento e sucesso (no mundo todo), mas pode e deve procurar trocar idéias com todos aqueles que realmente conhecem o assunto e sabem conversar, respeitosamente, sobre ele.

11. Capoeira Olímpica, Ano 2004: está na hora da Capoeira, especialmente a Capoeira Angola, apoiar, apropriadamente, a luta para sediar a Olimpíada de 2004 no Brasil. O Congresso poderá - deverá - tomar uma posição inteligente, criativa e, sobretudo, eficaz!

12. Homenagens especiais: claro, pelo menos em tese, há que se reconhecer a importância do encontro e, por via de consequência, o

mérito da iniciativa (CBC e Prefeitura Municipal de Salvador), entretanto, o evento ensejará uma excelente oportunidade para homenagear os grandes mestres da Capoeira Angola, incluindo-se aí o próprio Mestre Bimba (certo!?) e, por motivos especiais, o Sr. Antônio Conceição Moraes.

RIO, 26 de setembro de 1996

Observação: Este artigo provocou veemente protesto (fax sem timbre e sem assinatura) do "Diretor do Departamento Nacional de Capoeira Angola (?)", de uma organização de capoeira que tem a pretensão de, um belo dia, passar a controlar todos, absolutamente todos os tipos de capoeiragem, inclusive o "folclórico". O bravo diretor contestou o Senhor Cenésio para quem, segundo ele, mandara um convite formal para participar do evento ("muito embora entendesse que o Senhor Cenésio não representasse os verdadeiros interesses da Capoeira Angola"). Só uma acareação bem humorada poderá esclarecer o tal problema de comunicação; agora, quanto ao êxito deste "departamento nacional" e da própria organização nacional bastará avaliar os resultados práticos atuais e de um futuro próximo. Particularmente, há décadas, venho defendendo uma solução totalmente atípica (Plano Nacional para o Desenvolvimento Pleno da Arte Afro-Brasileira da Capoeiragem; um plano multidisciplinar e interdepartamental!)